

18 **Pré-Publicação**
Os diários de
Luaty Beirão

22 **Tecnologia** Gary
Vaynerchuk não perde
tempo **Televisão** *The
Young Pope*

23 **Privado**
Andreja Pejic
em Lisboa

30 **Estar bem**
Recomendações
de actividade
física

31 **Crónica**
Eles não crescem
como os seus
antepassados

Instagramar



@cesinha



Um comum mortal passa a ser famoso se: 1.) Escoltar a chama olímpica da Suíça até ao Brasil, correr 200 metros com a tocha na mão e abraçá-la durante a entrevista com o P2. 2.) O nome e a fotografia fizerem parte da *Playboy* (“#sayhitocesinha”), com a YouTuber Nyvi Stephan na capa e no miolo. 3.) Tiver inventado uma “tag” — só porque se lembrou de olhar para uma poça de água e dizer adeus à sua imagem reflectida (#sayhitothewater) —, que entretanto já foi usada 6 mil vezes. 4.) Se, “em média três vezes por mês”, as pessoas o fizerem parar na rua para fazer um *selfie* ou para pedir um autógrafo — “Não diria que sou famoso, mas as pessoas reconhecem-me e dizem-me que começaram a gostar de fotografia por minha causa. No outro dia, estava num McDonald’s e ouvi ‘está ali o Cesinha’. Em São Paulo vivem 11 milhões de pessoas. Por isso devo ser razoavelmente conhecido”, brinca o fotógrafo, “influenciador digital” e “subcelebridade”. 5.) Se se for fotógrafo e se se viver disso (no Brasil!).

Na vida do brasileiro César Ovalle, 36 anos, há um antes de Instagram — “Tirava fotos de bandas, mas ninguém me encarava como fotógrafo” — e um depois de Instagram (duas regras: nada de bandas e só fotos com o *smartphone*). Como há um antes e um depois de *impeachment* Dilma Rousseff. “As empresas retraem-se e nós ficamos à mercê. O país está receoso. O Brasil está dividido. É como um jogo de futebol com duas ‘torcidas’, uma bancada contra a outra. Golpe ou não? Eu digo que houve. Vivemos numa falsa democracia, ainda sofremos de ditadura e de um falso moralismo muito grande. Somos o país do Carnaval, um país que não faz sentido.” 6.) Mudar de país e continuar a ser famoso. Ele tem “um plano” de viver em Portugal. Fazemos “like”?

Luís Octávio Costa
@kitato

➔ **Ver mais em**
p3.publico.pt



A seguir

Medalha para Elvira Fortunato

A inovação e a criatividade da investigação de Elvira Fortunato têm sido motivo para muitas notícias e vários prémios. A coordenadora do Centro de Investigação de Materiais da Universidade Nova de Lisboa é uma das principais responsáveis pela invenção dos transístores de papel, alternativa mais barata e eficiente aos tradicionais *chips* de silício. A solução, que combina tecnologias já existentes para novas aplicações, poderá ser usada em etiquetas de identificação por radiofrequência, na área de gestão de transportes e inventário assim como em documentos, bilhetes de avião ou cartões-de-visita e embalagens de comida. A cientista criou algo novo. É um dos sete peritos de topo, anunciou-se no final de 2015, que integram a nova Estrutura de Aconselhamento Científico da Comissão Europeia. E em Maio deste ano foi distinguida pela Academia Europeia das Ciências com a Medalha Blaise Pascal para a Ciência dos Materiais 2016. O galardão — atribuído desde 2003 e nunca, até agora, tinha premiado um cientista português — será entregue a 19 de Novembro, em Bruxelas. Num texto de apresentação do seu currículo, a cientista lembra que quando era criança era “fã das sagas de ficção científica” de Júlio Verne. Hoje esforça-se por transformar ficção científica em realidade.

Andrea Cunha Freitas

